

A competição e a sua contribuição para a formação global da criança: o caso do basquetebol

Competition and its contribution to the overall formation of children: the case of basketball

SEVERINO, C. D.¹; SOUZA, S. G.¹; FREITAS, P. M. C.¹; FERREIRA, J. R.¹; ESPÍRITO SANTO, G. F.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, R.J.
claudiodelunardo@gmail.com*

RESUMO

O presente artigo objetivou analisar o papel da competição na formação desportiva de crianças, especificamente no Basquetebol, identificando as suas características e possibilidades de sua intervenção, por meio de ações pedagógicas no processo de desenvolvimento global de seus praticantes. Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa bibliográfica e utilizou-se o método descritivo com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam a questão da competição e o seu papel no processo de ensino e aprendizagem do Basquetebol. A partir do estudo realizado, concluiu-se que a prática do Basquetebol, que é uma modalidade coletiva e a atuação individual passa a ser em função da equipe, contribui de maneira positiva para a formação de crianças, visto que, a competição é a essência do esporte, e de uma maneira reestruturada, que atenda a necessidade do praticante, sem seguir os modelos de competição adulta, de alto nível, proporcionará às crianças valores como trabalho em equipe, cooperação, autoafirmação, superação dos limites, além de avaliar suas capacidades, habilidades e conhecimentos adquiridos, comparando-os com os dos outros e consigo próprio, tendo uma maior aproximação e diálogo entre todos os seus participantes, valores esses, necessários para vida em sociedade.

Palavras-chave: Basquetebol. Competição. Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of competition in children's sports training, specifically in basketball, identifying its characteristics and possibilities of its

intervention, through pedagogical actions in the process of global development of its practitioners. For this study, the methodology used was based on a bibliographic research and the descriptive method was used to expose the opinions of several authors that address the issue of competition and its role in the teaching and learning process of Basketball. From the study, it was concluded that the practice of basketball, which is a collective sport and individual performance becomes a function of the team, contributes positively to the formation of children, since competition is the essence and in a restructured manner that meets the need of the practitioner, without following the high-level adult competition models, will provide children with values such as teamwork, cooperation, self-affirmation, overcoming boundaries, and assessing their abilities, skills and knowledge acquired, comparing them with others and with oneself, having a closer approach and dialogue among all its participants, these values, necessary for life in society.

Keywords: Basketball. Competition. Education.

1. Introdução

A prática de atividades esportivas é apontada como um dos fatores que podem contribuir para a formação de crianças, destacando-se seus benefícios de ordem física, psicológica e social. A partir do conceito de que o desporto tem em seu contexto um componente que dele faz parte, a competição, esta constitui um dos meios de ensino, não só dos conteúdos específicos, mas também de diferentes valores sustentáveis ao longo de seu desenvolvimento (MARQUES, 2004; DE ROSE; KORSAKAS, 2006).

Em diversas ocasiões, a prática de atividades esportivas por crianças está fortemente associada a uma condição: o sucesso desportivo traduzido na vitória (PAES, 2006; MESQUITA, 2004). Entretanto, para desempenhar um papel fundamental da formação do jovem, a competição deve ser concebida de uma maneira que atenda às necessidades do praticante. Paes (1992) afirma que os treinamentos e competições envolvendo crianças carecem de grande aprofundamento nas fundamentações científicas que os sustentam. A maioria dos modelos existentes apóia-se ainda muito na experiência e no conhecimento

empírico, em orientações pedagógicas, e menos na explicação científica. O mesmo autor afirma que a estrutura de competição dos mais jovens é alicerçada nos modelos vigentes da competição adulta, necessitando de ser rapidamente reestruturada.

Marques (2004) observa que, para uma modificação efetiva no sistema competitivo, deve-se evidenciar a diferença entre os objetivos do desporto de alto rendimento e os do desporto educativo. Enquanto no primeiro a competição é o quadro de referência para a organização do treino, no desporto de educativo a competição deve representar o complemento do treino, o qual deverá priorizar a educação e formação da criança.

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da competição na formação esportiva de crianças, especificamente na modalidade Basquetebol, identificando as suas características e possibilidades de sua intervenção, por intermédio de ações pedagógicas no processo de desenvolvimento global de seus praticantes.

Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa bibliográfica, e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam a questão da competição esportiva e o seu papel no processo de ensino e aprendizagem do Basquetebol.

Ressalta-se que a competição com o intuito de se alcançar resultados não deve ser encarada de forma definitiva como um malefício acerca da formação do jovem. O esporte de competição, para Ugrinowistch (2000), não é considerado nem bom nem ruim, entretanto vai depender das condições que o mesmo vai ser aplicado, bem como o seu próprio contexto. O mesmo autor considera importante ressaltar que a participação em competições pode ser conduzida por intermédio de diferentes concepções, a partir das maneiras distintas em que são transmitidos os valores e as atitudes aos alunos por parte dos professores. Por exemplo, alguns valores que podem ser trabalhados de maneira positiva como a amizade, a coletividade e a cooperação contrastam com aqueles que podem ser aplicados de forma negativa, como o individualismo, a submissão e a intolerância.

Diante disso, percebe-se a importância do fato de que o professor necessita da responsabilidade de indicar os rumos que se deseja para uma sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades que certamente a prática esportiva contribuirá de forma positiva se for aplicada de maneira coerente.

2. A competição

A competição esportiva é tão antiga quanto a própria humanidade (DE ROSE JUNIOR, 2009). Apesar de não existir informações concretas acerca de seu início, há indícios de atividades competitivas desde a Grécia antiga, quando se homenageavam os deuses em jogos e festivais. Kosakas e De Rose Junior (2002) apontam que, naquela época, o esporte exercia um importante papel na formação do indivíduo, já que o mesmo fazia parte do processo educacional da criança.

A prática esportiva com características educativas, no decorrer do tempo, foi se tornando parte dos currículos das instituições de ensino, contribuindo significativamente para o surgimento de eventos competitivos. O mais importante deles foi o ressurgimento dos Jogos Olímpicos em 1896.

Em relação a esse evento, De Rose Junior (2009, p. 105) considera que:

Os Jogos Olímpicos tiveram grande influência para o esporte, pois voltaram a mostrar a importância das atividades competitivas. Estas fazem parte de um complexo processo, que envolve, direta ou indiretamente, milhares de pessoas, bem como cifras astronômicas, oriundas da indústria da competição esportiva (transmissões, empresas de materiais esportivos, patrocinadores, agências de *marketing* etc.).

Barbanti (2005) define o esporte como uma atividade predominante física, praticada sob regras estabelecidas e que apresenta a competição como característica importante, senão indissociável.

Na perspectiva de De Rose Junior (2009), não há esporte sem competição. Sendo assim, ainda segundo o autor, aqueles que não gostam de competição não podem gostar de esporte.

De acordo com Tani et al. (2006), alguns pedagogos não apresentam posições favoráveis à presença do desporto na formação de crianças e jovens. Esses pedagogos encaram a competição como o lado mais perverso da prática esportiva, pois oferece aos alunos valores relacionados à concorrência e

individualismo. Mesmo assim, os mesmos autores vêem na competição a possibilidade de a mesma ser um instrumento de aproximação, de cooperação e diálogo entre todos os seus participantes.

Desporto sem competição não haveria sentido, pois é na competição que se oferece ao jovem a possibilidade de avaliar as suas próprias capacidades, comparando-as com as dos outros e consigo própria, de mostrar aos outros do que é capaz, de obter sucesso, de se superar, de adquirir e desenvolver valores para sua presente e futura vida em sociedade (TANI et al., 2006).

Para Linhares (2009), a presença da competição não significa exigir das crianças e jovens um rendimento de alto nível, mas sim adaptar a exigência de acordo com cada fase de preparação, a cada fase motora, cognitiva, psíquico e social, permitindo a resposta adequada para cada idade. Diante disso, Tani et al. (2006) afirmam que o tempo de aprendizagem se faz de experiências ricas, significantes e adquiridas pacientemente, ou não se cumpre adequadamente.

Para as crianças a relação treino/competição tem que ser inversa a do desporto de alto nível. Ao invés de ser da competição para o treino, onde o treino é organizado a partir da atividade competitiva, tem que ser do treino para competição, onde há uma relação de continuidade e complemento dos objetivos de formação que se promovem no treino, pois segundo Tani et al. (2006), o sistema de treino é mais aceitável do que o sistema de competição tradicional.

Os mesmos autores (2006, p. 79) ainda afirmam que:

Ter a competição como estruturante do treino só será correto quando a primeira corresponder a um modelo mais adequado, quando a competição for modelada pelos princípios e pressupostos do treino de jovens. Então a atividade competitiva não será apenas um prolongamento e extensão do treino, mas ela própria um fator estruturante da formação, a dar sentido e direção a toda preparação. Consagrando assim uma maior harmonia entre os objetivos da formação desportiva e as expectativas que as crianças estabelecem para a participação competitiva e possibilitando-lhes a satisfação das suas necessidades e a afirmação de competências e capacidades em quadros competitivos ajustados à sua personalidade e nível de desenvolvimento.

Porém, para Paes (1992), em diversas ocasiões, seja em escolas ou clubes, quando se fala em competição a prioridade são os resultados com equivalência aos resultados de competição de alto nível. A exigência de resultados na competição

para crianças e jovens dessa forma, teria como consequência um aumento inapropriado do volume e intensidade das cargas de treino, prejudicando a formação. Porém, se desenvolvida de forma adequada, a competição auxiliará e muito na formação da criança e do jovem, partindo da premissa de que o caráter competitivo é inerente da cultura do homem.

Nesse sentido, Paes (1992) propõe a realização de jogos, torneios e competições mais simples, menos estruturadas, porém sem perder a essência da competição, com vitórias e derrotas, sendo fundamental para a formação dos participantes. Tanto as vitórias quanto as derrotas são de grande valor para a criança e o jovem, pois sem o sentido de vencedores e vencidos, a criança não reconhecerá como um modelo de desporto, não havendo nada de educativo. A aceitação da derrota fará com que o jovem busque vencer, superar seus limites e expectativas e a nobreza da vitória, o gosto de dever cumprido são valores presentes no dia-a-dia, que só desporto com competição trará esse sentido para a criança e o jovem.

Tani et al. (2006, p. 87), apontam que a adaptação do desporto para crianças e jovens deve ser fundamentada em seis princípios:

- 1- A ênfase deve ser posta sobre o divertimento, a participação, o sucesso e o desenvolvimento da auto-estima;
- 2- O desporto deve ser entendido como um instrumento de desenvolvimento da cooperação e trabalho em equipe;
- 3- A avaliação deve ser centrada na aquisição e desenvolvimento dos fundamentos técnicos do desporto;
- 4- As crianças desenvolvem-se de forma diferenciada;
- 5- O desporto deve ser modificado, tendo em conta as limitações fisiológicas e psicomotoras da criança; e
- 6- Os objetivos das competições devem diferir dos adultos, não estando tão orientados para os resultados.

Para que a competição tenha sua contribuição na formação de crianças e jovens, segundo Tani et al. (2006), deve-se encontrar propostas mais adequadas para o efeito em fases do processo de desenvolvimento, criar competições para crianças sem exigir o desempenho de modelos de alto nível, organizando formas

convenientes de práticas competitivas, a fim de que a mesma possa vir a ter sua contribuição para a formação do jovem.

3. A educação e a competição

Marques (in GAYA; MARQUES; TANI, 2004) afirma que muitos profissionais ligados ao processo educacional apresentam resistência à adoção da prática desportiva como um modelo de formação e educação dos jovens. O mesmo autor aponta que a origem de tal concepção está ligada à competição, considerada por muitos como o aspecto mais perverso do desporto. O principal argumento relacionado a esse quadro aponta para o fato de que a prática formal de atividades esportivas promove a formação de valores distorcidos de concorrência e de individualismo, em detrimento de questões voltadas para a solidariedade, o companheirismo e a igualdade.

Azevedo e Gomes Filho (2011) observam que em jogos sempre envolvem competições, sendo os primeiros considerados como testes e, as competições, testes mais aprimorados. Para os mesmos autores, as competições representam um considerável contributo por não permitirem a eliminação de oportunidades ao se encerrar um jogo. Complementa-se com a afirmação de que o esporte pode ser visto como jogos competitivos, tendo a busca por resultados como uma característica destes.

O desporto e a competição confundem-se no entendimento do jovem sobre o significado da prática. O principal sentido do desporto para a criança, por exemplo, é a competição (DE ROSE JUNIOR, 2009). Neste caso, trata-se da possibilidade que ela – a criança – tem de avaliar as suas capacidades, de mostrar aos outros aquilo do que é capaz, de se superar.

Esse entendimento é enfatizado por Marques (2004, p. 76):

Não faz sentido pensar no desporto da criança excluindo deste a competição. E ainda que o fizesse não o poderíamos fazer. A competição é a essência do desporto, sem a qual este próprio deixa de o ser, de existir.

Como se pode perceber, não se trata de banir a competição ou de estabelecer uma condição em que haja o desporto sem a competição, mas de pensar acerca das necessidades e interesses dos jovens praticantes de modalidades esportivas.

Percebe-se a necessidade de se questionar a presença do desporto-competição na formação dos jovens. Entendemos que o desporto atingiu uma penetração na sociedade que nos impossibilita ficar indiferente a ele. Vago (apud ASSIS, 2005, p. 140) afirma que:

[...] por suas relações com a totalidade social, da qual é uma manifestação, a escola não poderia ficar alheia a todo esse processo histórico de consolidação do esporte como prática cultural da sociedade moderna. Ele penetra por seus portões, é praticado em seus espaços e em seus tempos, consolida-se como conteúdo de ensino da Educação Física (o espaço e o tempo oficiais para o seu ensino). É eleito (ou imposto?) como algo digno de ser ensinado. Em suma, é por esse processo histórico que se tem o “esporte na escola”: o esporte entrou no “campo” da escola.

Muitas vezes a competição se insere no cotidiano das pessoas e sai da mesma maneira como entrou, ou seja, sem modificações e tendo apenas reproduzido atletas que a mídia glorifica e consumidores de espetáculos e materiais esportivos.

A competição tem o seu valor independente do contexto o qual está inserido. Porém, a competição só poderá encontrar alguma relevância se o seu objetivo for o de preparar os jovens para a vida e contribuir para a formação dos mesmos (TANI et al, 2006).

A partir dos conceitos aqui citados, é reconhecido o valor das competições, desde que ela seja estabelecida no período compatível com a faixa etária dos envolvidos e que seja apresentada num formato que objetive a formação integral daqueles que participam dela. Diante de tal perspectiva, passamos a entender a competição não como algo irrelevante no processo educacional, mas apenas como sendo algo que deva ser aplicado no momento certo e por profissionais extremamente capacitados para desenvolver esse elemento.

4. O basquetebol, a prática competitiva e as possibilidades de ações pedagógicas

Entende-se que a competição deve estar presente no processo educacional dos jovens praticantes do Basquetebol. Todavia, segundo Paes (1992), deve ser enfatizado nela seu caráter lúdico, e não apenas priorizando os aspectos que a caracterizam como uma prática de modalidade esportiva.

O mesmo autor (1992, p. 61), a respeito da competição e do próprio jogo de Basquetebol, afirma que:

A atividade que deve estar presente na iniciação do Basquetebol é o jogo, acentuando-se sempre sua dimensão lúdica, não se subordinando o processo apenas às vitórias e às derrotas, mas abrindo um universo maior, dando-lhe um valor educacional. Só assim poderemos tê-lo como elemento central no desenvolvimento da criança, indo além, até mesmo, de uma simples iniciação ao Basquetebol, considerando-o como elemento formativo com valores culturais interativos.

A competição está ligada diretamente à busca por vitórias, enquanto a atividade lúdica ou o jogo proporciona uma maior possibilidade de participação dos alunos. Ambos são aspectos que implicam diferentes níveis de ênfase (PAES, 1992). A competição visa prioritariamente o desempenho enquanto a participação através do jogo implica na socialização, no lazer e na formação de valores.

No que concerne a intervenção do técnico/professor no processo de atividades competitivas relacionadas ao Basquetebol, as suas ações pedagógicas não estão associadas apenas aos conceitos inerentes à modalidade, bem como os resultados a serem alcançados por suas equipes em jogos. Elas também devem transmitir valores sócio-culturais e projetar desafios que estas crianças e/ou adolescentes irão encontrar durante a sua vida (BENELLI; MONTAGNER, 2005). Neste contexto, entende-se que o professor pode desenvolver questões associadas à cooperação, respeito, responsabilidade e fazer com que estes criem, através do esporte e da participação em competições, a autonomia suficiente para exercerem o seu papel de futuros cidadãos na sociedade.

Ainda voltado para tal abordagem, Montagner (1993, p. 35 *apud* BENELLI; MONTAGNER, 2005) descreve:

O técnico-educador deve ensinar a transmitir os conceitos do esporte de competição não apenas ao atleta presente, mas para o homem futuro, aquele que vai interagir, partilhar e participar da sociedade. Para isto, o esporte não deve ser um fazer simplesmente mecânico, mas ser incorporador de atitudes, um formador integral da personalidade [...].

O Basquetebol, segundo Paes (1992), necessita ter em seu conteúdo aspectos educacionais sem perder o seu caráter competitivo, ou seja, o técnico deve ter uma proposta pedagógica que consiga unir estes dois fatores.

Seurin (1984, *apud* BENELLI; MONTAGNER, 2005) indica possíveis intervenções que podem ser utilizadas pelos técnicos e professores em competições de Basquetebol. Por exemplo, o adversário não deve ser visto como um inimigo, mas sim como um fator necessário para o acontecimento do jogo. Ou então, a agressividade pode ser canalizada e evoluir para a combatividade, que é à vontade de vencer sem prejudicar o adversário. Por último, a equipe deve agir como um fator social e trazer ao adolescente segurança e valorização perante as situações de insucesso.

No caso específico do Basquetebol, a educação deve estar sempre presente no seu processo de ensino e de aprendizagem. Essa modalidade pode exercer importante função educativa, a partir do momento em que se percebe a possibilidade de sua prática desenvolver algumas qualidades sócio-motrizas, como a construção de valores, a solidariedade e o espírito de equipe, condições estas que devem ser consideradas como relevantes em um cenário de competição.

Observando ainda de maneira ampla sobre o esporte em geral, Tani et al. (2006) também explicitam alguns valores que podem ser enxergados e, principalmente, trabalhados no Basquetebol. Por exemplo, participar de uma competição é provar uma notável força moral exigida pela lógica do jogo de confronto, não se resumindo apenas ao cumprimento das regras, mas, principalmente, pelo reconhecimento do outro como jogador e competidor, como adversário e não inimigo.

Nesse sentido, observa-se que a competição esportiva não necessariamente precisa ser negada às crianças. Lovera (2015) corrobora essa ideia ao afirmar que a criança pode competir, porém ela deve ter estabelecidas as suas regras e limites. Entretanto, não se pode ignorar a importância do professor nesse processo, pois a criança por si só não será capaz de estabelecer essas regras e limites, sendo indispensável que os valores estejam presentes no tratamento pedagógico oferecido ao ensino do esporte nas aulas.

Faz-se explícita a importância do trabalho de valores com as crianças no processo de ensino tanto do Basquetebol, partindo do pressuposto de que para se alcançar uma realização e uma integração social, as crianças necessitam, antes de

uma especialização, ser orientadas e conduzidas a se tornarem cidadãos morais, éticos e desprovidos de qualquer comportamento discriminatório.

Estes aspectos são importantes para que a criança entenda o Basquetebol competição em uma perspectiva educacional. É evidente que outras situações podem ser trabalhadas por intermédio de ações pedagógicas por parte dos professores, porém, torna-se importante que o profissional responsável pelas mesmas não perca de vista a condição que a competição pode vir a ter como agente em potencial da formação da cidadania.

5. Considerações finais

A partir do estudo feito, concluímos que a prática de atividades esportivas como o Basquetebol, que é um esporte 100% coletivo, onde a atuação individual passa a ser em função da equipe, que para isso é previamente organizada, planejada e treinada contribui de maneira positiva para a formação de crianças e jovens, visto que, a competição é a essência do esporte, e de uma maneira reestruturada, que atenda a necessidade do praticante, sem seguir os modelos de competição adulta, de alto nível, proporcionará ao aluno valores como trabalho em equipe, cooperação, auto-afirmação, superação dos limites, além de avaliar suas capacidades, habilidades e conhecimentos adquiridos, comparando-os com os dos outros e consigo próprio, tendo uma maior aproximação e diálogo entre todos os seus participantes, valores esses, necessários para vida em sociedade.

A competição é inerente da cultura do homem. Tanto as vitórias quanto as derrotas são de grande valor para a criança e o jovem, pois sem o sentido de vencedores e vencidos, o aluno não reconhecerá como um modelo de desporto, não havendo nada de educativo. A aceitação da derrota fará com que o jovem busque vencer, superar seus limites e expectativas e a nobreza da vitória, o gostinho de dever cumprido são valores presentes no dia-a-dia, que só desporto com competição trará esse sentido para a criança e o jovem.

Para que a competição seja mais aceitável na aprendizagem do Basquetebol, é necessário que o treino seja organizado a partir da atividade competitiva, sendo do treino para a competição, onde há uma relação de continuidade e complemento dos

objetivos de formação que se promovem no treino, pois segundo Tani *et al* (2004), o sistema de treino é mais aceitável do que o sistema de competição tradicional.

O profissional de Educação Física tem um papel de suma importância neste contexto, onde necessita da responsabilidade de indicar os rumos que deseja para que a prática esportiva contribua de forma positiva na formação de crianças e jovens, sendo aplicada de maneira correta.

Referências

AZEVEDO, Antônio Oliveira; GOMES FILHO, Arnóbio. **Competitividade e inclusão social por meio do esporte**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 589-603, jul./set. 2011.

ASSIS, Sávio. **Reinventando e esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BARBANTI, Valdir. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2005.

BENELLI, Leandro de Melo; MONTAGNER, Paulo César. **Intervenções pedagógicas no processo de evasão do basquetebol**: possibilidades e consequências. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/evasao.htm>>. Acesso em: 12 julho 2019.

DE ROSE JÚNIOR, Dante; KORSASAKAS, Paula. **O processo de competição e o ensino do desporto**. In: TANI, Go; BENTO, José Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

_____. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOSAKAS, Paula; DE ROSE JUNIOR, Dante. **Esporte, competição e estresse: implicações na infância e adolescência**. In: DE ROSE JUNIOR, Dante. (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LINHARES, Meily Assbu. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais.** São Paulo: Cortez, 2009.

LOVERA, Franciel José. **A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes.** Revista de Educação do IDEAU. Bagé - RS v. 10, n. 21, jan./jul., 2015.

MARQUES, Antônio. **Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação.** In: GAYA, Adroaldo Cezar Araújo; MARQUES, Antônio; TANI, Go. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

MESQUITA, Isabel. **Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens.** In: GAYA, Adroaldo Cezar Araújo; MARQUES, Antônio; TANI, Go. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

PAES, Roberto Rodrigues. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do Basquetebol.** Campinas, SP: Unicamp, 1992.

_____. **Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce.** In: TANI, Go; BENTO, José Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANI, Go. et al. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

UGRINOWITZ, Carlos. **Ensinando basquetebol para jovens.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.